

DEUS GEOMETRIZA

Quando vou a Fátima, quase sempre vou à Capela do Santíssimo Sacramento.

A particularidade desta capela é que a hóstia, ou seja, o “Corpo de Cristo”, elevado na Eucaristia da Missa, está permanentemente exposto, e é também guardado permanentemente por uma freira da Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima.

Outra característica da Capela é o silêncio que, geralmente, lá se observa. Além de construída com insonorização do exterior, todos os seus frequentadores fazem um esforço por manterem o silêncio. Por isso, esta capela também é chamada de Capela do Silêncio, e talvez por isso, tem uma vibração especial.

Quanto a mim, vou lá para estar em contemplação, mais do que em oração.

O ostensório, peça que expõe solenemente a hóstia consagrada, da autoria do escultor Zulmiro de Carvalho, é uma peça magnífica. Trata-se de um quadrado composto por dois retângulos de aço, unidos ao alto, e no centro, num círculo de vazio, parecendo suspenso, encontra-se o “Corpo de Cristo”.

A simplicidade das linhas, o material utilizado, o enquadramento da peça num ambiente todo branco, também de linhas direitas, é uma simbiose feliz, que me sugere a materialização humana da frase de Platão, que tantas vezes ouvimos: “Deus Geometriza sem cessar”.

Consigo ficar horas em contemplação daquela beleza.

A palavra geometria vem do grego e significa geo - terra; metria – medida. A medida da Terra.

Ao longo do tempo, vários pensadores, geómetras, matemáticos e físicos encontraram na natureza, as formas geométricas, e conseguiram encontrar as fórmulas matemáticas e as equações do Universo que explicam a origem e o equilíbrio de todo o sistema solar. Encontraram a Geometria de Deus, já que também segundo Platão – “Por toda a parte, existe Geometria”.

Impressiona pensar que apenas um ponto pode ser, geometricamente, o início de todas as coisas. E o ponto multiplicou-se dando origem à recta e a recta multiplicou-se e deu origem ao plano. O plano por sua vez em multiplicação deu origem ao sólido, a terceira dimensão.

Estes elementos geométricos conjugados de determinadas formas, em proporções variadas, recebem, concentram e irradiam a energia do Universo.

As catedrais foram projectadas e executadas de acordo com determinadas proporções, mais favoráveis à concentração das energias divinas, e por isso constituem exemplos do que é designado pela Geometria Sagrada, sobre a qual actualmente tanto se especula.

A natureza, no entanto, é o maior exemplo da representação geométrica das formas. E embora se encontrem formas que ainda não são perfeitas, para lá se encaminham, muitas vezes com a ajuda do homem, o que testemunha que sendo este feito à imagem e semelhança de Deus e se estamos em evolução, também Deus estará a evoluir.

Numa conferência do Arq.º Gonçalo Ribeiro Telles, este afirmou que o homem consegue aprimorar o trabalho do próprio Deus e deu como exemplo, a beleza do trabalho feito nas vinhas do Douro, ou de modo diverso, mas não menos belo, nas vinhas da Ilha do Pico.

Ora todos sabemos o axioma hermético “Assim como é em cima assim é em baixo”.

Se Deus para criar e manter o Universo, geometriza, também nós, seres humanos à sua semelhança, devemos geometrizar na nossa vida.

Falámos da harmonia das formas perfeitas. Essa harmonia decorre das suas proporções. Quando os lados, as faces e as arestas são iguais, temos as formas perfeitas. E mesmo nas que o não são, sempre se encontra uma fórmula harmoniosa, como é o caso do rectângulo de ouro, cuja base dividida pela altura é igual ao número de ouro – 1,618 e que por ser considerado o mais harmonioso, tem sido utilizado frequentemente na pintura e na arquitectura.

Logo, uma das qualidades que deveremos cultivar é a **Harmonia**, na conjugação das formas, das cores, e até nas nossas atitudes, como o exemplo que li num livro sobre o Zen: quando descalçamos os sapatos não atiramos um para cada lado, mas pomo-los lado a lado, juntos. É uma questão de harmonia.

Voltando às formas geométricas, as formas perfeitas são também as mais simples e a **Simplicidade** é outra característica que devemos cultivar. Devemos procurar simplificar a vida, desapegar-nos de tudo o que não nos faz falta, largar as actividades que não nos preenchem, afastarmo-nos dos que não nos fazem felizes.

Estas duas, levam-nos à **Serenidade**. Max Heindel, ensinou-nos que quanto mais confiarmos na Providência Divina, mais ela nos provê. Assim, a nossa postura deve ser a de total serenidade, vivendo o momento presente, com a confiança de que nada no mundo nos pertence, mas que no mundo existem todos os recursos de que precisamos e que Deus Provê quando deles necessitamos.

Serenos e sem medos, temos certamente tempo para trabalhar, para gozar da companhia dos amigos e da família e ainda tempo, o mais importante, para nos sintonizarmos connosco próprios, em meditação e contemplação para, como dizemos na Oração Rosacruz, vermos a Luz que já existe, ouvirmos o som presente e sentirmos a cálida presença de Deus no nosso íntimo.

Fátima Capela

13 Setembro 2021